



Orlando Teixeira

MADORRA - (053) 871298
FORJÃES - ESPOSENDE

Avença



O FORJANENSE

MENSÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu



ESPOAUTO
COM.IND. AUTOMÓVEIS, LDA.

Av. Valentim Ribeiro, S/N-ESPOSENDE
TELEF. 253 96 42 55 - FAX 253 96 33 13

Duas empresas as mesmas pessoas

Por si continuamos a crescer

Espomecânica
Manutenção de Veículos, Lda.

Bouro - GANDRA - ESPOSENDE
TELEF. 253 96 91 80



FESTA DE NATAL NA ACARF



Recolha de Sangue em Forjães



A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende presidida pelo Eng. Adelino M. Marques vai levar a efeito mais uma recolha de sangue nesta freguesia, no próximo dia 30 de Janeiro, das 9.00 às 12.30 horas, no Instituto Materno-Infantil.

Oxalá que a falta de sangue que se está a fazer sentir, neste momento, nos hospitais, seja minimizada com uma boa aderência dos forjanenses.

Seja solidário e altruísta. Amanhã, também pode necessitar.

- * **Fernando Rosário**
- Autodidacta Esposende
- * **Assembleia de Freguesia aprova plano e orçamento para 2000**
- * **Tolerância zero, Demagogia Máxima!**
- * **Um poeta Madeirense !**
- * **ACARF membro da Direcção da FAJUB**

- * **P. Justino - Um mês de eterna saudade**
- * **No rescaldo do A. I. do Idoso**
- * **Manuel Alegre: Poeta e Cidadão Português e do Mundo**
- * **A propósito de *Outono em Flor***
- * **Forjães Sport Clube**

SUA VE MAR

ALDEAMENTO TURISTICO - UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DA FOZ DO NEIVA, LDA.

APARTADO 17 - TELEF. 962238 - 4741 ESPOSENDE CODEX

Notícias... Notícias... Notícias... Notícias... Notícias... Notícias... Notícias...

Jantar/convívio do jornal "O Forjanense"

No passado dia dezoito de Dezembro, no Restaurante "O Moinho" realizou-se o 1º Jantar convívio dos colaboradores e patrocinadores do «O Forjanense».

Este jornal, fundado há 15 anos por iniciativa de um dinâmico grupo de conterrâneos, tem uma tiragem mensal de 1500 exemplares, contando com vários e dedicados colaboradores.

O jantar serviu para agradecer a todos a sua colaboração e para renovar o ânimo e o empenho em continuar com este projecto, de grande importância para informação e formação cultural do povo de Forjães, além de ser um elo de ligação com os forjanenses dispersos pelo mundo.

A todos os colaboradores e patrocinadores o nosso reconhecido obrigado.

CIDADÃOS FALECIDOS DE SETEMBRO A DEZEMBRO DE 1999

- **António Torres da Costa**, 88 anos de idade, filho de Manuel Martins da Costa e de Florinda Torres do Casal, com última residência no Lugar da Igreja, nesta Vila, **faleceu no dia 09/09/99** e foi sepultado no dia 10/09/99 no cemitério paroquial de Forjães.
- **Abel Gonçalves de Almeida**, 85 anos de idade, filho de Manuel Rodrigues de Almeida e de Emília Gonçalves Romão, com última residência no Lugar de Monte Branco, nesta Vila, **faleceu no dia 04/10/99** e foi sepultado no dia 05/10/99 no cemitério paroquial de S. Romão do Neiva.
- **Graciana da Paz Jaques**, 84 anos de idade, filha de Manuel Jaques e de Flora Paz, com última residência no Largo de S. Roque, nesta vila, **faleceu no dia 22/10/99** e foi sepultada no dia 23/10/99 no cemitério paroquial de Forjães.
- **Augusto Torres Dias**, 53 anos de idade, filho de Artur Fernandes Dias e de Arminda da Silva Torres, com última residência em França, **faleceu no dia 24/10/99** e foi sepultado no dia 28/10/99 no cemitério paroquial de Forjães.
- **Maria Alves Ribeiro**, 73 anos de idade, filha de pai incógnito e de Libânia Alves Ribeiro, com última residência na Rua Souto das Merendas, nesta Vila, **faleceu no dia 06/11/99** e foi sepultada no dia 07/11/99 no cemitério paroquial de Forjães.
- **Marinha da Costa e Sá**, 56 anos de idade, filha de Valentim Carneiro de Sá e de Maria da Costa e Sá, com última residência na Rua do Fulão, nesta vila, **faleceu no dia 13/11/99** e foi sepultada no dia 14/11/99 no cemitério paroquial de Forjães.
- **Justino Matias Moreira da Silva**, pároco de Forjães há 33 anos, 63 anos de idade, filho de José Matias da Silva e de Ana Coelho Moreira, natural de S. Pedro de Rates, na Póvoa de Varzim, com última residência na Avª Stª Marinha, nesta Vila, **faleceu no dia 15/11/99** e foi sepultado no dia 16/11/99 no cemitério paroquial de Forjães.
- **Laurentino de Miranda Ribeiro Torres**, 67 anos de idade, filho de Basílio Ribeiro Torres e de Maria das Dores Miranda Torres, com última residência no Lugar da Freiria, nesta Vila, **faleceu no dia 21/11/99** e foi sepultado no dia 23/11/99 no cemitério paroquial de Forjães.
- **Manuel Amorim Dias**, 69 anos de idade, filho de Albino Torres Dias e de Maria da Glória Angélica Amorim, com última residência no Lugar do Matinho, nesta Vila, **faleceu no dia 23/11/99** e foi sepultado no dia 24/11/99 no cemitério paroquial de Forjães.
- **Anibal Gomes da Cruz**, 79 anos de idade, filho de Manuel Martins da Cruz e de Carolina Gomes, com última residência no Lugar da Infia, nesta Vila, **faleceu no dia 29/11/99** e foi sepultado no dia 30/11/99 no cemitério paroquial de Forjães.
- **Carlos Eduardo Faria Torres Ribeiro**, 16 anos de idade, filho de Carlos Eugénio Dias Queirós Ribeiro e de Maria do Céu Viana Faria Torres Ribeiro, com última residência no Lugar do Matinho, nesta Vila, **faleceu no dia 29/11/99** e foi sepultado no dia 01/12/99 no cemitério paroquial de Forjães.
- **José Correia Novo**, 50 anos de idade, filho de Domingos Fernandes Neiva Novo e de Maria Rita Alves Correia, natural de Vila Nova de Anhá, Concelho de Viana do Castelo, com última residência no Lugar da Pedreira, nesta Vila, **faleceu no dia 05/12/99** e foi sepultado no dia 06/12/99 no cemitério paroquial de Forjães.
- **Alzira Vale de Sá**, 83 anos de idade, filha de António Francisco Marrafeiro e de Maria Teresa Vale de Sá, natural de Vila de Punhe, Concelho de Viana do Castelo, com última residência no Lugar de Monte Branco, nesta Vila, **faleceu no dia 06/12/99** e foi sepultada no dia 07/12/99 no cemitério paroquial de Forjães.
- **Antónia Gonçalves de Sousa**, 83 anos de idade, filha de pai incógnito e de Maria Gonçalves de Sousa, com última residência no lugar de Monte Branco, nesta Vila, **faleceu no dia 11/12/99** e foi sepultada no dia 13/12/99 no cemitério paroquial de Forjães.
- **Manuel Dourado Moreira**, 84 anos de idade, filho de pai incógnito e de Maria Fernandes Dourado Fontes, com última residência na Rua Azenha do Grilo, nesta Vila, **faleceu no dia 18/12/99** e foi sepultado no dia 19/12/99 no cemitério paroquial de Forjães.
- **Manuel Gomes Laranjeira**, 80 anos de idade, filho de António Pires Laranjeira e de Deolinda Rodrigues Gomes, com última residência no Largo de S. Roque, nesta Vila, **faleceu no dia 21/12/99** e foi sepultado no dia 22/12/99 no cemitério paroquial de Forjães.

Centro Cultural para quando?

A Escola Primária Rodrigues de Faria, projectada para ser o Centro Cultural de Forjães, continua em impasse.

Apesar do prazo de execução tentar ser cumprido, as obras encontram-se paradas, verificando-se o antigo recreio transformado num amontoado de lixo e ervas.

Apenas o coberto tem utilização, servindo de utilização aos veículos da Junta de Freguesia.

Pergunta-se mais uma vez: para quando o fim das obras e a abertura do Centro Cultural ?

Tradição mantém-se em Forjães

O Grupo de Danças e Cantares de Forjães e o Forjães Sport Club resolveram manter a tradição.

Assim, em semanas seguidas, munidos dos instrumentos musicais necessários e de vozes afinadas foram de casa em casa desejando Festas Felizes e um Próspero Ano Novo a toda a população Forjanense.

Esta iniciativa, além do convívio, teve como objectivo angariar fundos destinados a ajudar as iniciativas das referidas colectividades.

Iluminação Natalícia

Forjães encheu-se de luz e cor para festejar o Natal. Os comerciantes do "Centro Comercial Duas Rosas" e os moradores da Estrada da Madorra uniram esforços para assinalar com mais luz e cor a época natalícia.

Pena foi que esta iniciativa não tenha sido seguida noutros lugares em especial no centro da vila, dando as Boas Festas aos que passam na nossa vila.

Meu Querido Pai

Meu Querido Pai,
Vives trancado no meu coração,
Vivo com um vazio cheio de emoção.

Pai, partiste quando menos pensava
Sem que ninguém se apercebesse;
porque dor nunca mais acabava,
fiquei numa grande tristeza.

Eras um lutador -
Aos 80 anos parecia mentira !
Foste um homem trabalhador
Até ao último dia da tua vida.

Quinhas do Barbeiro

CÓDIGOS POSTAIS DE FORJÃES

29 de Junho, Av Igreja	4740-438 FORJÃES
ALDEIA	4740-431 FORJÃES
ALÉM RIBEIRO	4740-432 FORJÃES
António Boucinha, R - Pedreira	4740-446 FORJÃES
Azenha da Ribeirinha, R - Ponte	4740-448 FORJÃES
Azenha do Grilo, R - Infia	4740-440 FORJÃES
Barreiras, R - Igreja	4740-439 FORJÃES
Barrouco, R - Pedreira	4740-446 FORJÃES
BOUCINHO	4740-433 FORJÃES
CASAÍNHOS	4740-434 FORJÃES
Ceral, R - Infia	4740-440 FORJÃES
CERQUEIRAL	4740-435 FORJÃES
CIMO DE VILA	4740-436 FORJÃES
Coturela, R - Igreja	4740-438 FORJÃES
Emigrantes, R - Bairro dos Emigrantes - Igreja	4740-438 FORJÃES
Esteireiros, R - Pedreira	4740-446 FORJÃES
Esteireiros, Tv - Pedreira	4740-446 FORJÃES
Fábrica, R - Infia	4740-440 FORJÃES
Feitelha, R - Ponte	4740-449 FORJÃES
Fernando Carvalho, R Pe - Ponte	4740-448 FORJÃES
Ferradores, R - Ponte	4740-448 FORJÃES
Fonte dos Casainhos, R - Igreja	4740-438 FORJÃES
Fonte Má, R - Infia	4740-441 FORJÃES
Fonte Velha, R - Igreja	4740-438 FORJÃES
FREIRIA	4740-437 FORJÃES
Gomes dos Santos, R Pe - Igreja	4740-439 FORJÃES
Igreja, R - Igreja	4740-439 FORJÃES
Infia, Av - Infia	4740-440 FORJÃES
Joaquim Lima, R Pe - Igreja	4740-439 FORJÃES
MADORRA	4740-442 FORJÃES
Manuel J da Cruz, R - Igreja	4740-438 FORJÃES
Marcos, R - Infia	4740-440 FORJÃES
Margarida Queiroz, Av - Igreja	4740-438 FORJÃES
Maria do Águeda, R - Igreja	4740-438 FORJÃES
MATINHO	4740-443 FORJÃES
MONTE BRANCO	4740-444 FORJÃES
Monte, R - Pedreira	4740-446 FORJÃES
NEIVA	4740-445 FORJÃES
Pedreira, R - Pedreira	4740-446 FORJÃES
Pedreira, Tv - Pedreira	4740-447 FORJÃES
Pires, R - Pedreira	4740-446 FORJÃES
Ponte, R - Ponte	4740-448 FORJÃES
PREGAIS	4740-450 FORJÃES
Quintas, R - Ponte	4740-448 FORJÃES
Ramalde, R - Igreja	4740-438 FORJÃES
Ribeira, R - Pedreira	4740-446 FORJÃES
Rodrigues Faria, Av - Igreja	4740-438 FORJÃES
Rua da Igreja, Tv - Igreja	4740-439 FORJÃES
Salgueiral, R - Igreja	4740-438 FORJÃES
SANTA	4740-451 FORJÃES
Santa Marinha, Av - Igreja	4740-438 FORJÃES
Seara, R - Igreja	4740-438 FORJÃES
SOUTO	4740-452 FORJÃES
Tresseleiras, R - Igreja	4740-439 FORJÃES

✚ Agradecimento Manuel Dourado Moreira



A família de Manuel Dourado Moreira, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todos quantos se dignaram participar nas cerimónias fúnebres do seu familiar.



Agradecimento ✚ Manuel Gomes Laranjeira

A família, profundamente sensibilizada com as manifestações de pesar recebidas aquando do falecimento do seu ente querido, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todos que se dignaram participar nas cerimónias fúnebres do seu familiar.

FORJÃES SPORT CLUBE

4ª Jornada

Forjães 1 Necessidades 1

O Jogo realizou-se no estádio Horácio de Queirós e o Forjães S.C. alinhou com:

Joel (Helder), Sérgio, Bininho (Texa), Tó-Jó; Fernando; Hugo Paz, Pereira II (Cap.), Litos; Filipe; Luís Cruz (Pedro Gomes) e Jorge.

Ao intervalo 1-0 (Jorge)
1-1 aos 67 minutos

5ª Jornada

Celeirós 1 Forjães 0

O Jogo realizou-se em Celeirós e o Forjães alinhou com:

Pereira I; Sérgio, Litos (Luisinho), Tó-Jó, Fernando; Pereira II (cap.), Hugo Paz, Bininho, Filipe (Marinho), Jorge e Morgado.

Golo aos 90 minutos (marcado com a mão)

6ª Jornada

Forjães 0 Fragoso 0

Jogo realizado no estádio Horácio Queirós, o Forjães alinhou com:

Pereira I; Hugo Paz, Bininho, Tó-Jó, Fernando; Pereira II, Litos, Sérgio, Ricardo Santos (Texa), Morgado II (Jorge) e Filipe (Morgado I).

Ao fim de seis jornadas o Forjães ainda não conhece o sabor da vitória, encontrando-se no fundo da tabela classificativa com 3 pontos.

Pensamos que esta equipa vale mais do que aquilo que tem revelado até aqui, mas em nossa opinião, terá que ser melhor trabalhada no aspecto físico e no capítulo da finalização.

Fazemos votos sinceros para que em Janeiro, após a interrupção do campeonato, o Forjães faça melhores resultados, pois os sócios, simpatizantes, atletas, técnicos e dirigentes bem o merecem.

Parece ressoar dentro de nós

Parece ressoar dentro de nós
Um canto que conosco bem se casa!
Nada encherá a tua e minha casa,
Como tal esquisita e doce voz !..

Melhor a oíço, se me encontro, a sós !...
Ela tem a leveza duma asa,
Mas o meu peito, por completo, arrasa,
Moendo-o, como aos grãos, fazem as mós !...

Algo descobro em mim de mais estranho ?!...
Não ! Mas desejo esse prazer tamanho !...
É ele que me dá vigor e vida !...

Senti-lo-ás, assim, por tuas bandas,
Quando ocupada em várias lides andas,
Minha vestal dos Céus sempre querida ?!...

Funchal 99/11/13

Sílvio

Festa de Natal na ACARF



A cantora brasileira "Sissy" animou a festa ↗

O Natal é uma época querida por todas, especialmente pelas crianças.

A ACARF não se esqueceu da quadra nem o Pai - Natal das prendas, realizando-se a sua festa de Natal no dia 17 de Dezembro.

As crianças puderam contactar com o simpático "velhinho de barbas brancas", satisfazer a sua curiosidade e, sobretudo, receber as suas prendas.

A festa foi vivida por todos num clima de grande alegria e a amizade foi o sentimento dominante. A cantora brasileira "Sissy" muito contribuiu para tal. Mas o melhor foram as prendas, em especial para algumas crianças que estão habituadas a nada receber. No final, como já é hábito, um "lanchezinho" para as crianças, pais e utentes do centro de dia para retemperar as forças perdidas.



Depois das prendas, o "lanchezinho" das crianças ↗



O Pai Natal e as prendas... ↗



Os utentes do centro de dia retemperando forças ↗



Casa cheia na Festa de Natal da ACARF ↗

ALTA MIRA
SAPATARIA

Jose Manuel da Costa Torres

- * Qualidade invejável
- * Preços Imbatíveis

Boucinho - Forjães
Telef. 253.871687

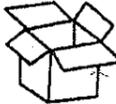
VISITE-NOS

CLINICA DENTÁRIA DE FORJÃES
Dr.ª Laura Elena Garcia Lima

MEDICA DENTISTA

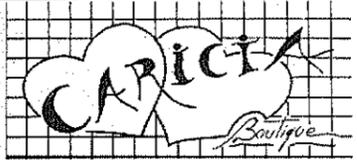
LICENCIADA PELA UNIVERSIDADE DE LISBOA
TRATAMENTO DENTÁRIOS, PRÓTESE FIXA E REMOVÍVEL.
APARELHOS DE ORTODONTIA

CENTRO COMERCIAL DUAS ROSAS
Telef. 253 - 87 70 94
TLM. 96- 663 87 60

 **CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.**
Embalagens

Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado em qualquer modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia
Tel: 253- 832451 / 8381000 * Fax: 253-821230
4750 BARCELOS

 **CAPRICI**
Boutique

Temos ao seu dispor,
para homem e senhora

- * Perfumaria
- * Lingerie
- * Bijuteria
- * Lenços
- * Encharpes
- * Collants

Visite-nos

C.C. Duas Rosas, Loja 2 - Forjães - ESPOSENDE
☎ 253-877107

AUTO-REPARADOR 

SERVIÇOS DE REBOQUE 24 HORAS

IRMÃOS GOMES, Lda.

* Mecânica * Chapeiro * Pintura * Electricista

Santa Cruz 4750 ALVELOS BCL
Telmóvel 96 634095
Telef: 253-891891 Fax: 253- 891892

Assistência Técnica par todo o material vendido pela Casa 

Tele-Reparadora de Forjães de — *Jacinto Alves de Sá*

Reparações e Venda de Electrodomésticos

Sede : Igreja-FORJÃES- Telef. 253-87 13 26
Filial : Estrada-ANTAS- Telef. 253-87 26 60
4740 ESPOSENDE

TALHO A RÊS  **TALHO Sr.ª da GRACA**
Centro Comercial 2 Rosas Pedreira-Telef. 253 87 13 53
Telef. 253 87 27 26 4740 FORJÃES 4740 FORJÃES

FORNECEDORES DE TODO O TIPO DE:

- CARNES VERDES
- FUMADAS
- SALGADAS CHARCUTARIA
- SALSICHARIA

PREÇOS DE REVENDA
ENTREGAS AO DOMICÍLIO

 **Café Novo**

Domingos T. Cruz

CAFÉ SNACK BAR
DISTRIBUIDOR PANRICO
AGENTE TOTOLOTO - TOTOBOLA - JOCKER

Rua 30 de Junho - Telef. 253 8872146
Forjães - ESPOSENDE

 **PADARIA SÁ**

De — FRANCISCO DE SÁ

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, regueifa, etc.

Lugar da Madorra
Telef. 253-87 15 94
FORJÃES

CASA PEREIRA

Júlio Carvalho Pereira

DROGAS-FERRAGENS ETC.
TUDO PARA A CASA E JARDIM

TELEF. 253 871719 - FORJÃES

 **nevios**
equipamentos industriais de confecções, lda.

Rua do Boucinho
4740 Forjães
Tel. Fax/ 053- 877298
Esposende

MÁQUINAS - ACESSÓRIOS - LINHAS - ASSISTÊNCIA TÉCNICA

O TEAR *Com a gerência de: Joaquim Torres Laranjeira*

LOJA DE ARTIGOS PARA O LAR

- * Louças Regionais de Viana
- * Artigos em Linho
- * Tapetes e mantas de trapo por medida
- * Artigos em vime
- * Artesanato em Madeira
- * Coordenados de Cozinha

RUA DO PINHEIRO (S. ROQUE) - 4740 FORJÃES
☎ 253.87 26 99

REVILAB
fotografia *de Basília Os Rocha Lima*

Avenida Santa Marinha Loja 4 - rés/chão Tel. 253.877102
Centro Comercial Duas Rosas Loja 2 - 1º andar Tel. 253.877102
4740 FORJÃES - Esposende Telem. 96.5058762

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e video:

- * Fotos tipo passe
- * Reportagens
- * Comunhões
- * Fotos em estúdio
- * Casamentos
- * Baptizados, etc.

IDEAL
PNEUS

- PNEUS - JANTES
- ESTAÇÃO SERVIÇO LIGEIROS/PESADOS
- ALINHAMENTO DIRECÇÃO LIGEIROS/PESADOS

Loteamento Bom Sucesso, 8
Tel e Fax 253.815471
Paço Velho - V.F.S. Pedro Ap. 583
Tel. 253.809880 - Fax 253.809889
4750 Barcelos

DJA

DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA.
Obras Públicas Alvarás nº EOP 25947
nº ICC 25681

RUA DA FONTE VELHA
4740 FORJÃES - ESPOSENDE

TEL./FAX 253-872429/877137
TELEMÓVEL 91.244793

Assembleia de Freguesia aprova plano e orçamento para 2000

Realizou-se no passado dia 22 de Dezembro de 1999, na sede da Junta de Freguesia de Forjães, a sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia com quatro pontos na ordem de trabalhos: 1) Apreciação e discussão de assuntos apresentados antes de entrada na ordem do dia; 2) Apreciação, discussão e votação das opções do plano apresentadas pela Junta de Freguesia para o ano 2000; 3) Apreciação, discussão e votação de proposta de orçamento apresentada pela Junta de Freguesia para o ano 2000; 4) Eventual apreciação de outros assuntos de interesse para a Vila de Forjães.

Durante o primeiro ponto de ordem de trabalho, foram focados diversos assuntos de âmbito geral nomeadamente acerca do

andamento das obras de abastecimento de água e saneamento e, de uma maneira especial, à demora na reposição dos pisos.

Quando às opções do plano para o corrente ano, a proposta da Junta de Freguesia envolve resumidamente as seguintes propostas:

- Execução de mais um caminho florestal na zona do Matinho;

- Continuação da limpeza de bermas e cimentar as valetas das principais ruas;

- Alargamento do cemitério em 500 m²;

- Conclusão das obras das Escolas Rodrigues de Faria;

- Continuação das obras do abastecimento de água e saneamento, bem como de reposição dos pisos, sendo certo que, segundo informação do Sr. Presidente da Junta, a calçada à

portuguesa desaparecerá das ruas de Forjães;

- Construção de ETAR no lugar da Ponte;

- Construção de um novo PT no lugar da Igreja e de dois ou três novos ramais;

- Início das obras no Souto de S. Roque, com a inclusão de um polidesportivo;

- Conclusão das obras do Centro de Saúde e respectivos arruamentos;

- Alargamento de algumas vias, nomeadamente no lugar de Ponte e no Matinho;

- Melhoramento de algumas vias de comunicação a nível de pisos;

- Apoio a Associações, comissões de Festas e Escolas;

- Revisão parcial do PDM;

- Continuação de publicação dos boletins informativos.

O Presidente da Junta, Sílvia Abreu, procedeu a diversos esclarecimentos e

foram pres-tadas diversas informações aos elementos de Assembleia, nomeadamente da LIF.

Colocados à votação as opções do plano, as mesmas foram aprovadas com quatro votos a favor, três abstenções e nenhum voto contra.

De salientar que dos nove elementos da Assembleia só sete estavam presentes: faltou Orlando Teixeira, ausente, e o Prof. Ribeiro que pediu a suspensão do mandato, mas que, por imperativos legais, não pode ser substituído nesta sessão.

Quando ao orçamento, o valor global envolve números nunca antes pensáveis : 50.750.000\$00, quer de receitas quer de despesas.

As verbas principais são para caminhos (cerca

de 15.000 contos), salários e segurança social (7.500 contos), cemitério e jazigo (10.500 contos), materiais de construção e muros (5.000 contos), liquidação de empréstimo bancário (1.500 contos), caminhos florestais (1.000 contos) e outras rubricas tais como despesas correntes: seguros, manutenção de tractor e autocarro, gás, óleo, monografia de Forjães, telefone, luz, apoio a escolas, limpezas de caminhos, sede da Junta e balneários de S. Roque, empresa de inserção e diversos.

Quanto às receitas prevê-se que a sua proveniência seja essencialmente de transferências da Câmara Municipal, do F.E.F. (6.500 contos), utilização de autocarro, empréstimo bancário (2.000 contos), subscrição pública para o Jazigo, licenças de caça e

cães, venda de sepulturas, transferências de verbas, etc.

Posta a votação, o orçamento foi aprovado com quatro votos a favor, um voto contra e duas abstenções.

Quando ao quarto ponto da ordem de trabalhos, foram ventilados diversos assuntos nomeadamente um caminho na Madorra e caminhos pendentes com uns tubos no caminho florestal do lugar da Pedreira que levaram já Serafim Torres a ameaçar o Presidente da Junta com o tribunal caso os mesmos não fossem retirados, o que foi lineamento recusado pela Presidente da Junta.

Aliás verificaram-se frequentes crispações entre estes dois elementos o que não é propriamente novidade. E assim foram encerrados os trabalhos cumprindo-se assim as formalidades legais.

A DEUS MACAU !

Adeus MACAU, velha cidade misteriosa,
A mais longa do Império de Portugal,
Pequena possessão mas muito famosa,
De jogos e casinos da zona Oriental !
Sempre respeitaram os portugueses !...
Lá, meu pai foi militar em dois anos,
Nos anos VINTE e ficou muito fascinado.
Dos contos dos misteriosos chineses,
E das histórias referentes ao DRAGÃO!
Ao vê-los a comer, ficava admirado,
(Carne de gato por coelho ou de cão !)

A Bandeira Portuguesa na última vez,
No mês de Dezembro do Noventa e Nove,
Último Símbolo do Império Português,
Tremula e termina no dia dezanove,
Em Terras de MACAU, Pérola do Oriente!
Ficou Portugal mais pequeno ainda ...
Era um marco da nossa existência,
Integrado num País do Sol Nascente,
A grande China, onde sempre pertenceu !
Centenas de anos de permanência ...
Onde Camões algumas obras escreveu!

Para os que partem tristeza marcada,
E os que lá ficam sentem a emoção
Ao verem sua Bandeira ser arreada !
É doloroso deixar a terra do coração!
Ficou a marcar nossa vida e cultura,
Sangue Português, a língua Pátria !...
Com bases de progresso e estrutura,
Ficam grandes obras de construção
A Portugueses p'ra sempre recordado,
A Porta do Cêrco, ruínas de São Paulo,
O edifício antigo "do LEAL SENADO!"

Aristides de Amorim Dias
Setúbal

O Grito do guerreiro

Chega o comboio à estação. Entro e sento-me num lugar vazio, sem incomodar ninguém. Repentinamente, sinto-me intrusa numa conversa paralela. Olho para o lado e vejo um grupo de indivíduos " másculos " a exprimir ideias num nível de vozes cujos decibéis poderiam rebentar qualquer tímpano. Manifesto uma cara de espanto quando me apercebo que se tratam de putos que foram à recruta e comentam, extasiados, os seus " feitos gloriosos ". Ouve-se, então, o esperado grito do guerreiro : " Espóooooooooo ! " (Coitados, não sabem o que dizem !)

Momentaneamente, as suas faces transfiguram-se e só visualizo brutamontes ruminantes que pensam dar um enorme contributo à humanidade no cumprimento do serviço militar ! São uns heróis !! Só não sabem demonstrar a sua audácia e valentia no que diz respeito a tratarem civicamente as pessoas.

Actualmente, a CP prefere usar um número reduzido de carruagens para trajectos muito concorridos ; por conseguinte, o comboio abarrotado de gente e quase descose pelas costuras. Certos passageiros como, como os não-fumadores, são obrigados a optar : ou esperam a pé, horas a fio, até à sua paragem e " gramam " o fumo do tabaco dos outros, ou são obrigados a sentarem-se em zonas de fumadores, porque já não se aguentam nos calcanhais, e quase morrem asfixiados pela névoa fétida que invade a carruagem. No entanto, o "clímax " é atingido

quando se instalam, ao nosso lado, recrutas que vociferam " bocas " foleiras, acendem cigarros (mesmo conscientes que estão em local proibido), compartilham a música " esplêndida " dos seus «Walkman» com os restantes viajantes e protestam a sua revolta contra o Governo por tratar os soldados como escumalha reles.

Algumas pesquisas e estudos etiológicos foram feitos para se concluir que militares respeitadores e educados são um espécime em vias de extinção. Mas teremos de suportar os seus berros estridentes nos transportes públicos ? Teremos de aturar a má-educação destes indivíduos ? Teremos de permanecer impávidos e serenos contra estas atrocidades ? Haja misericórdia !!! A paciência também tem limites ...

Cátia Lia Martins A. Abreu

Reflexos da Alma

Olhos húmidos, sofrendo
A perda de um alguém !
A nossa alma gemendo
Chorando por quem quer bem.

Olhos sem vida, sem cor,
Amargos, estão vagueando
Tentando fugir à dor
entre memórias sonhando...

Olhos, rostos enlutados
Procurando uma razão !
Corações despedaçados
Caem cravados no chão.

Os olhos são almas vivas
Reflectindo a nossa dor,
Almas tristes e cativas
Sofrendo com muito Amor.

24/12/99 Eduarda Sá Lima

ACOMPANHANDO O VOLEIBOL

- Campeonato Inter-Regional AVVC



Mais uma vez a ACARF encontra-se a disputar o campeonato inter-regional de Voleibol de Viana do Castelo no escalão de juvenis femininos.

A equipa constituída pelas atletas Luciana Torres, Sara Barroso, Cristina Rolo, Catarina Martins, Teresa Almeida, Cláudia Costa, capitaneada pela Rita Braga e orientada pela Professora Amélia Martins e Sílvia Laranjeira.

O jogo inaugural do Campeonato realizou-se no dia 20 de Novembro tendo como adversário o poderoso Fermentões que saiu vencedor por 3-0.

Já no final do curto campeonato, que apenas durou um mês e meio e faltando apenas 2 jogos, a ACARF ainda não obteve o agradável sabor da vitória. De salientar que com apenas dois treinos semanais e com atletas a estudar no secundário e fora de Forjães as condições para evoluir não são as melhores.

Para aqueles que se quiserem iniciar no voleibol, os treinos realizar-se-ão às Terças e Quintas das 19h00 às 20h30 no pavilhão desportivo da EBIF e às Sextas das 18h30 às 20h00 na sede da ACARF, havendo no final transporte para casa.

Sílvia Laranjeira

Concurso INATEL/ Teatro

-Novos Textos 2000



O INATEL está a organizar um certame intitulado INATEL/ Teatro - Novos Textos. Os trabalhos a apresentar poderão ser entregues na delegação do INATEL de Braga até ao dia 21 de Fevereiro de 2000. O regulamento referente ao concurso em epígrafe poderá ser adquirido na Delegação de Braga.



Não viva no escuro...

encontre luz para os seus estudos

Explicações de Português e Latim

Tel. 253- 87 15 15



**BAR-DISCOTECA
RESTAURANTE**
AV. 30 DE JUNHO - FORJÃES
ESPOSENDE

RESTAURANTE
ABERTO TODOS OS DIAS

Diárias desde 600\$

segunda a sexta-feira

FIXO VARIÁVEIS

Bacalhau à Martins
Rojões
Feijoada
Arroz à Lavrador
Chispes dourados
Massa c/ carne
Arroz de cabidela
Frango assado
Vinho, cerveja,
sumos ou água.

sábado/domingo

ESPECIALIDADES

Bacalhau à Martins
Bacalhau c/ natas
Empadão c/ coelho
Cozido à Portuguesa
Rojões
Feijoada
Pá de porco

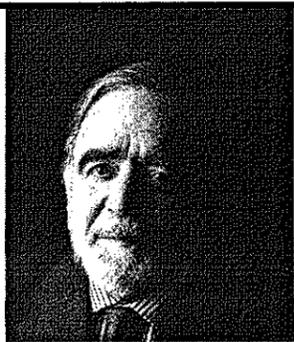
SERVIMOS REFEIÇÕES PARA FORA

RESERVAS E ENCOMENDAS POR TELEFONE

871257

**PALAVRAS
CRUZADAS
SOLUÇÕES**

SAUCO; ARQMA.
ERRO; ATINAR = 11°
MAU; IDA; ATA = 10°
UM; SUADO; AR = 9°
7° CALA; L; TE; A = 8°
PADA; 6° CARMELITA =
GRATA; AS; 5° A; TI; R;
ANA; AMA; LIS = 4° NO;
MATULA; AULA = 3°
1° EDITA; ASSIM = 2°
VERTICAIS
MASSA; ARARA.
10° ILIADA; ATAM = 11°
IR; 9° SUL; ATE; ANO =
L; DATA = 8° S; A; APITO,
AMARELADA = 7° A; AT;
M; UI; O = 6°
GIRAS; OC = 5° ALAR;
ITA; TAL; URU = 4° TU;
DANO; CÂMARA = 3°
1° EMANA; CUMES = 2°
HORIZONTAIS



**Manuel Alegre: Poeta e
Cidadão Português e do
Mundo**

O Prémio Pessoa-99 consagrou definitivamente Manuel Alegre como figura maior da Literatura Portuguesa. Representando uma visão de um Portugal aberto ao mundo, capaz de tornar-se moderno e desenvolvido, Manuel Alegre reparte a sua actividade entre a escrita e a intervenção política. Sendo um lutador, um homem comprometido com a institucionalização efectiva da Carta dos Direitos Humanos, o poeta gosta de dizer que a sua arma é a escrita. Resistente, Alegre não desiste.

No reino da hipocrisia e do eufemismo em que se tornou a política, o poeta simboliza a coragem e a responsabilidade. Reage, quando o julga oportuno, frontalmente contra o cinismo e a impunidade, reinventando novas utopias para a casa comum. Nunca fica indiferente, precisamente porque, não morrendo nunca a esperança, face à indignidade, que lhe provoca indignação. O seu inconformismo diante da injustiça persegue a fraternidade universal. Apóstolo do reencontro de todos os homens, Manuel Alegre cultiva a amizade e o carinho devidos a quem se bate por causas nobres.

Um nome é uma vida e Manuel Alegre é uma vida com nome de poeta que faz da palavra o arpão que morde o dorso da besta que continua a devorar homens, mulheres e crianças mais fragilizadas, além de, por mero critério economicista, promover a degradação do planeta.

O seu último livro publicado intitula-se Senhora das Tempestades (Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1998). No prefácio, Vítor Aguiar e Silva sublinha: "Na verdade, Senhora das Tempestades constitui, não uma sequência ou um ramo de 'apendiculares poemas', residuais ou supervenientes, mas um conjunto de poemas que representa uma nova e fúlgida ilha no arquipélago da obra de Manuel Alegre e contém alguns dos seus mais belos, densos, comovidos e dramáticos textos." (p. 13)

E o Professor interroga :

"Que país é este, de onde chega o sabor a alga e a despedida?" E responde : "é um lugar físico, mas não apenas um lugar físico, porque na alquimia geopoética de Manuel Alegre, esse país é urdido também de palavras (...) "esse país existe e não existe", esse país "alegre e triste", esse país amorosamente identificado com um corpo de mulher, esse país com odor de algas e com sabor de lágrimas, esse país talhado pela geografia e mitogonicamente criado e recriado por poetas, esse país é Portugal." (p.17)

Ao atribuir-se a Manuel Alegre o Prémio Pessoa-99, cumpriu-se uma obrigação. Alegre sente e canta a portugalidade feita de suor dorido, de mar sulcado por velas molhadas de lágrimas e de gente sofrida que dela se orgulha. Neste particular, Manuel Alegre, mais que trova feita "praça da canção", é "trovão" que, por vezes, anuncia tempestades.

São os seus livros iniciais - "Praça da Canção" (1965) e "O canto e as Armas" (1967) - em que dá livre curso à expressão de um momento historicamente antitético com a realidade do povo português, que proporcionam a Adriano Correia de Oliveira, Manuel Freire, Padre Fanhais e Amália canções de um "Lusíada exilado", mas bem perto da sua gente, que recusa um mundo sem lugar e apetece uma vida digna de ser vivida.

Revisite-se uma das trovas:

"Mesmo na noite mais triste
Em tempo de solidão,
Há sempre alguém que resiste
Há sempre alguém que diz não."

Enquadrado no grupo heterogéneo de Coimbra, conhecido como a 3ª vaga neorealista, a "ars poética" do autor de "A Terceira Rosa" (1998) construiu uma poesia "contrapoder", sabendo manter a chama do canto inestimável de uma subversão intemporal: "essa que irrompe dos ventos, esvanta o sórdido, sacode as rotinas e reinventa a clareza e a urgência. Essa subversão inventiva, que nasce da essência da dignidade humana, atravessa desertos e silêncios, exercita o espiritual e a substância das coisas, percorre caminhos de risco e de exílios e permanece, inviolável, no lugar do Homem." (DN.11.Dez.99)

De algum modo, Manuel Alegre integra o núcleo de poetas e ensaístas que repensam "Portugal como Destino":

"Depois o bosque se fez barco e o barco arado.
Dessa nova e fatal agricultura:
Colher no mar o fruto nunca semeado..."

Do mesmo modo, o poeta de Coimbra celebra o tema da saudade, que Teixeira de Pascoes tornou arte de ser português e sobre o qual J. Carvalho elaborou séria reflexão. A propósito, Alegre sublinha que "viajar pela memória dói muito..."

Quando o autor sustenta que a sua "arma é a escrita", diz a verdade, mas não diz a verdade toda: o seu verbo ecoa nas assembleias, nas praças e na comunicação social, porque, como cidadão e como político, Manuel Alegre faz a pedagogia da cidadania e enfatiza a nobreza da representação política, enquanto a sua obra poética retoma a tradição lírica de Camões e de Pessoa. No prefácio à Obra Poética refere-se : Manuel Alegre transcende a genealogia poética de gosto popular ou nacional para ir buscar uma originalidade que se prende à genealogia da própria poesia."

Certamente e, por isso, o prémio é merecido, não só porque tem nome de poeta e foi atribuído a um poeta cuja obra é indissociável quer dos valores da liberdade e da cidadania, quer das interrogações filosóficas acerca das grandes questões da condição humana. O trovador que ganhou o Prémio Pessoa ergueu uma obra simultaneamente épica e lírica. É, seguramente, Coisa de Amar (1976) para além do Atlântico (1981). Não se esqueça!

José Fernando Dias da Silva Janeiro 2000

**Passa mais tempo
com as suas crias.**

No próximo fim-de-semana, agarre nos seus miúdos e ofereça-se um presente descomunal.

Traga-os ao Zoo, pule, ria e veja como eles cresceram desde a última vez que conversaram.



ZOO LISBOA
PORQUE AÍ FORA É UMA SELVA.

O FORJANENSE

PROPRIEDADE e
ADMINISTRAÇÃO:

ACARF

Associação Social, Cultural Artística, e Recreativa de Forjães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Pe Joaquim Gomes dos Santos n.º 58 - 4740 FORJÃES

Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30 -

Móvel. 91 707 75 10



DIRECTOR: Dr. Gil de Azevedo Abreu

CORPO REDACTORIAL:

Dr.ª Sara Cristina Gomes de Sá

COLABORADORES:

Manuel A. Torres Jaques; Dr. Sérgio Carvalho; Cap. Luis Coutinho; Eng.ª Lurdes Neiva; Dr. José Fernando Dias da Silva; Armando Couto Pereira; Dr. João da Silva (Silvio); Bernardo Alves; Manuel Araújo Carvalho; Eng. José Salvador Ribeiro.

FOTOGRAFIAS: REFLEXO-Forjães, de Basília Lima

ASSINATURA ANUAL 1.000\$00 (país) ou 5 Euros, 1.500\$00

ou 7,5 Euros (estrangeiro) de amigo: a partir de 2000\$00

Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o nº 110650

TIRAGEM - 1.500 Exemplares (Sai em meados de cada mês)

COMPOSIÇÃO : Fátima S. Vieira; J. Henrique Brito

IMPRESSÃO: GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.

A propósito de *Outo no em Flor*

Outo no em Flor é um "texto romancado" de Rosas Assis, pseudónimo literário. Publicado em finais de ano findo (1999), tem como protagonista a personagem Teófilo.

Esta narrativa "de natureza cronista ou memorialista", como lhe chama o autor, de 228 páginas, é uma "memória viva" da "formação-educação nos Seminários" e uma "homenagem à competência e devotamento destas Instituições" - lê-se em "Explicação Desnecessária". No entanto, o espaço da narrativa não se restringe às paredes do Seminário, ou seja, desde a entrada de Teófilo nesta instituição a 5 de Outubro de 1957 até 15 de Agosto de 1969, altura em que cantou Missa Nova. Em **Outo no em Flor**, mais importante que os vários espaços físicos descritos ao longo do texto é o espaço social. No que se refere ao tempo, também é abrangente - situa-se na segunda metade deste século.

Praticamente, nas primeiras cem páginas de **Outo no em Flor**, o "autor-actor" retrata-nos a formação no Seminário sem, contudo, descurar o meio social envolvente: a pobreza em que o país vivia, o êxodo rural, a emigração, a guerra colonial.

Mais do que a descrição da personagem Teófilo, menino "muito rabugento, rabino e astuto" e que por causa destes atributos a professora primária aconselhou o pai de Teófilo a que este fosse para o liceu e não para o Seminário; mais do que as qualidades e a inteligência de Teófilo, "seco e cerebral", forte no Latim, nas línguas e no estudo da

Filosofia escolástica, do pensamento aristotélico-tomista, da dialéctica de tirocínio, uma maiêutica prática; mais do que a personagem Teófilo, o "autor-actor" quer enaltecer, bendizer e homenagear o Seminário que ministrou uma formação de alto nível para pobres e remediados e "deu à sociedade grandes homens de carácter, cheios de humanismo."

Dirigida por superiores às vezes "rabugentos", esta "escola de virtudes e de valores" apoiava-se numa disciplina férrea, de vida muito exigente e pedagogia discutível. Escola idealista, de ensino demasiado livresco e à base da memorização, de educação um pouco irrealista e fora do mundo circundante, de desconhecimento da psicologia humana e das crises da puberdade, não obstante tudo isto, vivia-se, a par da competição e da rivalidade entre alunos, num clima saudável e altruista fruto da "pedagogia da fraternidade" onde os melhores ajudavam os mais fracos gerando-se, assim, uma cadeia de solidariedade e um círculo de amigos segundo o princípio "todos por um e um por todos". Em contraste com os "copinhos de leite" e os "meninos da mamã a viverem nas cidades, no Seminário, formaram-se homens de garra para o futuro.

Concluídos os estudos no Seminário mas sem equivalências ("Os ex-seminaristas, formados com as migalhas dos cristãos, só tinham valor se fosse para combater"), Teófilo, ao mesmo tempo que lecciona no Seminário, matricula-se como aluno voluntário na

Faculdade de Letras do Porto. Passados cinco anos, conclui a licenciatura em Filologia Românica; estagiária, de seguida, no ensino oficial, mas, não adorando nem morrendo de amores pelo seu país natal, resolve emigrar e ser professor de Cultura e Língua Portuguesa no estrangeiro: inicialmente, na cidade universitária de Lovaina, e, desde há vários anos, numa Faculdade de Bona, Alemanha. Paralelamente a este trabalho, Teófilo empenha-se pela justiça social e serve, como missionário, o povo lusitano na diáspora.

"Filho de pais fascistas", mas anti-salazarista, Teófilo equipara Portugal do Estado Novo aos povos pobres dominados pela ideologia comunista, que ele bem conheceu, ou do Terceiro Mundo. "Povo miserável, disseminado por essas aldeias do Terceiro e Quarto mundos", "terra de mediocridade", "Portugal muito pobre", "Portugal pelintra", "nação falida", "Portugal ignorante" - eis algumas expressões de que Teófilo se serve para denunciar e criticar um Portugal de "atraso social atávico". Daí, o êxodo rural à procura de melhores condições de vida, a emigração para terras gaulesas, qual "Terra Prometida".

O problema da emigração é um dos subtemas mais focados e dissecados com particular acuidade ao longo do texto. As condições desumanas, que presenciara em França ainda antes do 25 de Abril, e a "escravatura legal" dos nossos dias testemunhada na Alemanha após a queda do muro de

Berlim, levam a que Teófilo seja "um punhal desferido ao coração da sua pátria" e denuncie um Portugal de filhos e enteados, de cidadãos e de servos, um Portugal que ignora os graves problemas da diáspora, enquanto os governantes lavam as mãos a Pilatos. É tão duro para com o seu país natal que chega a afirmar: "Às vezes, a rir, digo até que é melhor ser cão nesta Europa do que cidadão em Portugal", mesmo numa Europa decadente, "capitalista", "tresmalhada", que "nasceu cristã e vive como pagã", numa Europa que "se tem tornado palco e deserta de valores, xenófoba, mãe estéril, embora cheia de bem-estar."

Teófilo é cáustico tanto para o regime salazarista, de aparelho repressivo, como para o Portugal pós-25 de Abril. Viveu de perto um e outro. Exultou com a revolução dos cravos, mas, muito cedo, se apercebeu das diversas "derrapagens" e dos "revolucionários que delapidavam as reservas de ouro", "de um Portugal ferido nos seus sentimentos, que só sairia do látego da sua miséria depois de concretizar a adesão à União Europeia". Na realidade, se Teófilo critica com aspereza Portugal salazarista, não é menos crítico nem menos benevolente para com Portugal pós-abrilino a quem compara, actualmente, a uma "Loja dos Trezentos".

Pessimista em ordem ao futuro, comunga da mesma opinião de Mário Cláudio quando este, em **Batalhas do Caia**, escreve: "Portugal está em estado de permanente agonia... Portugal é um país traumatizado, com um forte

complexo (não sei se) de inferioridade". Da mesma forma, Teófilo não compreende Portugal actual: "Os prados sem ervas, os montes queimados", "come-se de tudo e nada se produz", "Paga-se para não produzir" e tem quatro milhões de filhos na diáspora, explorados e explorando-se, e ninguém reage.

Pátria de oito séculos, de humanismo, tolerância e fraternidade, somos agora um povo "com poucas ambições, sem qualidade de vida, sem grandes horizontes". Por isso, conclui Teófilo: "Precisávamos de outra cultura, outros áulicos no poder e menos faunos!..."

Mas, se verbera com especial acutilância os "areópagos de S. Bento" e os que cantam "vitória na pantagruélia dos seus partidos, com membros a encher-se como navabos", também não deixa a Igreja em paz e critica-a porque não teve coragem de olhar para si mesma, converter-se e agarrar a teologia das realidades terrestres que fornece o Vaticano II. A Igreja - afirma Teófilo - tem de ser mais activa, libertadora, para combater estruturas de opressão e fazer a revolução social e humana. No entanto, mesmo no meio de tanto azedume, há aqui e acolá, uma pitada de humor quando, por exemplo, se refere ao então Arcebispo de Braga "de quem as más línguas diziam que era Francisco para os homens, Silva para os padres e Maria para as mulheres..."

Outros subtemas são ventilados ao longo de **Outo no em Flor** como o celibato dos padres ("a igreja alemã tem os pastores

evangélicos casados e não está melhor!") e a "descolonização que não foi «exemplar», mas a possível, e que ainda hoje deixou feridas muito acesas, com povos aos tiros e Angola imersa numa 3ª Guerra Civil".

Se utilizássemos a terminologia das categorias da narrativa para a classificação literária de **Outo no em Flor** diríamos que é uma narrativa de espaço. Com efeito, a obra faz uma análise crítica à sociedade portuguesa (religiosa e civil) da segunda metade do séc. XX: uma Igreja pouco inovadora, um país pobre, de miséria e ignorância, da era salazarista, as diversas "derrapagens" dos tempos pós-abrilinos, a emigração actual e o Portugal hodierno "pouco interessado em transformar as mentalidades".

Ao longo de **Outo no em Flor**, perpassa, além da crítica, uma onda de pessimismo, desilusão e frustração. De positivo, apenas a formação e a educação que recebeu no seminário -- uma escola de virtudes e valores. Aliás, **Outo no em Flor** é, neste aspecto, a contraposição da **Manhã Submersa** de Vergílio Ferreira.

Teófilo, desiludido com os cravos de Abril e com o Portugal que sonhara, deixou-o há vários anos e foi à busca de outro. Ainda se encontra na diáspora ensinando a Língua e Cultura Portuguesa e servindo os seus irmãos. "Embora um pouco estrangeirado" e à maneira de Garrett, afirma a terminar: "continuarei a minha viagem por esse Portugal fora. Nas auto-estradas dos barões, agiotas, políticos ou fazendeiros é que juro não andar."

Gil de Azevedo Abreu

INTERCÂMBIOS

Procurando que a juventude Forjanense tenha contacto com jovens de outros países, promovendo uma troca de ideias e experiências, tem vinda a ACARF a participar em vários intercâmbios.

Assim, alguns jovens de Forjães, durante os dias 19 a 26 de Janeiro participarão num intercâmbio na Galiza, com jovens oriundos do Brasil, Bulgária, Irlanda, Itália e Espanha. Será sem dúvida uma experiência aliciante para estes jovens.

A ACARF recebe jovens da Galiza

Durante os dias 20 de Abril e 1 de Maio deste ano vai a ACARF receber 12 jovens oriundos de Espanha.

Neste projecto de intercâmbio, sob o lema da defesa do ambiente, os jovens terão contactos com outras associações, organizamos oficiais e empresas que poderão por em risco ou trabalham na área da protecção ambiental. Para além destas actividades haverá muitas outras de carácter recreativo.

Os jovens interessados em participar em intercâmbio deverão dirigir-se à ACARF, será dada prioridade, sempre, aos associados.

Este projecto é apoiado pelo Instituto Português da Juventude, através do programa Juventude Para a Europa.

IPJ DE BRAGA: NOVO DELEGADO

Depois de três anos à frente dos destinos da juventude bracarense, o Dr. Carlos Figueiredo decidiu não se recandidatar ao lugar de delegado regional de Braga do IPJ- Instituto Português da Juventude.

Foi um grande responsável pelo crescimento do movimento associativo juvenil, um impulsor para a criação da FAJUB- Federação das associações Juvenis do Distrito de Braga, impôs uma dinâmica própria ao IPJ e por isso com muita pena as associações juvenis souberam da notícia. A ACARF aproveita a oportunidade para, publicamente, desejar os maiores êxitos pessoais e profissionais ao Dr. Carlos Figueiredo.

Neste momento a delegação regional está sem delegado próprio em virtude de recurso apresentado por um dos candidatos vencidos no concurso para escolha do novo delegado, ganho pelo Dr. Manuel Barros, que esteve à frente da delegação 10 anos, durante os governos PSD. Para bem do associativismo juvenil, fazemos votos para que a situação seja rapidamente resolvida, e que o candidato seja escolhido pelas suas qualidades e não por cor política.

AUGUSTA MARTINS

Médica - Clínica Geral

Consultório :

Rua da Corujeira, n.º 48:
Forjães, 4740 Esposende
Tel.: 053-877327

TM: 0931-7102761

Horário:

Segundas e quartas

A partir das 20 horas

Restantes dias:

Contacto telefónico Prévio

CURSO DE INGLES

Iniciou-se a 8 de Janeiro um curso de inglês destinado a todas as pessoas que queiram aprender e/ou aprofundar os seus conhecimentos desta língua.

O curso, ministrado por professora habilitada, e a decorrer na sede da ACARF, funciona aos Sábados entre as 17h00 e as 19h00.

Encontram-se abertas inscrições para novas turmas, pelo que os interessados devem dirigir-se à ACARF no horário de expediente ou aos Sábados.



Com o apoio:
Programa de Apoio
às Associações Juvenis
(PAAJ)



Instituto Português da Juventude
Delegação Regional de Braga
Rua Santa Margarida, 6
4710 Braga

Telef. (053) 616697 Fax. (053) 616629

e#@mail: IPJ.Braga#mail.telepact.pt
Http:WWW.SEJuventude.pt

Tolerância Zero, Demagogia

Máxima !

A elevada sinistralidade no nosso país exige a tomada de medidas tendentes a minimizar o flagelo. Sobre isto não me parece que haja discordância. Mas a propagandeada medida "Tolerância zero, segurança máxima", nesta quadra alargada a mais algumas estradas do país, apresentada como "solução mágica", apesar de alguns inegáveis resultados, afigura-se-me como pura demagogia.

Em primeiro lugar, com esta medida o Governo desresponsabiliza-se, fazendo crer que toda a culpa dos acidentes assenta nos condutores, escamoteando uma realidade que também faz parte das estatísticas europeias: Portugal tem as piores estradas e a pior sinalização. Efectivamente, que fez o governo para além do reforço policial e da declaração "tolerância zero"? Foram feitas estradas alternativas fora das localidades? Foram feitos passeios para os peões poderem circular em segurança? Nos pontos críticos foram construídas passagens aéreas ou subterrâneas para que os transeuntes possam atravessar em segurança? Estas seriam medidas necessárias que contribuiriam para a segurança e que não seriam só para "europeu ver".

Em segundo lugar, dita medida, referida como pedagógica e dissuasora de comportamentos menos correctos, não conduz aos resultados desejáveis, pois enferma de um defeito intrínseco. Na verdade, a educação pela força apenas pode esperar resultados passageiros, que acabarão logo que a punição cesse. Condicionar comportamentos pelo medo não é educar, pois a educação que o sujeito assume interiormente aquilo que lhe é proposto porque o aceita como bom ou razoável.

Em terceiro lugar, a medida é antipedagógica, pois faz crer (ou pode fazê-lo) que aquilo que é crime numa estrada deixa de o ser noutra, onde a condução perigosa, e tantas vezes assassina, é "tolerada".

Os abusos dos condutores (e também de alguns peões) devem ser sempre punidos, em qualquer tempo e lugar. Mas não podemos assistir a situações ridículas da "tolerância zero, segurança máxima" que mais parecem oportunismos de alguns agentes da autoridade ou de quem os comanda. Efectivamente, como aceitar passivamente que os condutores se vejam obrigados a circular a 50 Km/hora em todo o trajecto da Estrada Nacional 103 (Viana/Braga) apenas porque a

autoridade competente não colocou as placas de fim localidade ou de limite de velocidade? Como aceitar, pois, que a mesma velocidade máxima seja exigida em todos os locais, quando todos vêm com evidência e a todos é ensinado que a velocidade é relativa a vários factores?

Poderia parecer que sou a favor do laxismo nas estradas. Nada mais longe da verdade! Apenas penso que as medidas devem ser tomadas inseridas numa estratégia ampla e lógica, não esquecendo que a sinistralidade é culpa dos condutores, das estradas que temos (responsabilidade do governo), da sinalização inadequada ou insuficiente e de alguns peões. É evidente que é preciso acabar com o estado actual da situação nas estradas portuguesas. Mas não se conseguirá fazê-lo apenas à custa dos condutores, baseados em medidas repressivas. Faça-se uma verdadeira consciencialização de todos quantos circular nas estradas e dotem-se estas das condições de segurança e sinalização necessárias, sendo intransigentes com todos os prevaricadores, em todos os lugares. Desta forma a sinistralidade diminuirá certamente.

Jomar, Jan.2000

CARTA A UM JOVEM CONDUTOR

Finalmente e após alguns meses de expectativa e de aulas teóricas e práticas, passaste a estar habilitado com a tua carta de condução, documento pelo qual sempre ansiaste, como acontece à maioria das pessoas.

A partir de agora podes viajar mais, conhecer outras terras e outras gentes, viver emoções sem fim..., vais enebriar-te em velocidades, em manobras ousadas - mostrando perícia, ou vais ser cauteloso e prudente sem seres tímido? Vais sentir-te independente ao dominares, segundo a tua vontade, a máquina que conduzes e para o que estás habilitado, mas, não te esqueças que vais ter sobre os teus ombros uma tremenda responsabilidade pois que, essa máquina, que pode e deve dar-te muita felicidade e bem estar, também é muitas vezes instrumento de morte.

Porque sei que amas a vida, própria e alheia, lembrei-me de te escrever esta simples e pública carta e

recordo-te, uma vez mais, a tremenda responsabilidade que voluntariamente assumiste.

Vais conduzir um automóvel por locais onde tantos outros circulam, mas terás de estar sempre atento ao movimento que se processa à tua volta, sendo paciente nas filas de trânsito e evitar de fazer manobras sem teres a certeza de que isso não compromete a tua segurança nem a dos outros, pois, só respeitando todas as regras, tanto do Código da Estrada como cívicas, te podes sentir feliz durante a condução e depois dela.

Olha, meu jovem, todos os dias são recebidos nos hospitais e nas morgues testemunhos da imperícia, da falta de cuidado e do desprezo pela vida, por parte de condutores dessa grande maravilha do nosso século - o automóvel. Por isso, não te esqueças, por um breve momento sequer, que vais ao volante dum instrumento que causa quase tantas mortes

como as que são causadas pelas guerras e lembra-te também do remorsos que terias para toda a vida se, por tua culpa, uma vida fosse ceifada.

Estou certo de que, depois de leres esta carta, a prudência e o bom senso orientarão sempre a tua maneira de conduzir.

Vê as criancinhas, felizes e despreocupadas, que quase todos os dias são colhidas e tantas outras que são inexoravelmente lançadas na orfandade; tantas famílias enlutadas, por vidas inutilmente perdidas e que tanta falta fazem aos seus e à sociedade, cujas causas tocam - às vezes bem de perto a irresponsabilidade de certos condutores tão levianos mas que tu, meu jovem, terás a capacidade de não imitar.

Assim o espero e assim vai acontecer.

O Conselheiro amigo

Manuel de Araújo Carvalho



Um poeta Madeirense

Devo ao culto das letras, em que ambos nos comprazemos, a ventura de me corresponder com o senhor Doutor João da Silva. Dele conheço parte dos escritos poéticos, e estes, assegura-me a amostra que são do melhor quilate.

Que pude concluir, João da Silva (ou Sílvio, como se esconde) é dessas vocações literárias cuja versatilidade mantém o homem insatisfeito e eternamente fecundo. Nele prepondera o traço clássico a melhor tradição portuguesa. Sonetista exímio, maneja musicalmente os versos, em ritmo heróico ou sáfico ou, ainda, redondilho. Cultor da forma, engasta em expressão auriluzente as gemas mais gentis. Resulta-lhe a ideia delicada, a imagem subtil, sua poesia reflecte, pois, a linguagem trabalhada com esmerado bom gosto.

É romântico equilibrado, sem pieguice, e tem na observação da natureza o segredo das metáforas vivas e brilhantes.

Lembra Castilho na pureza do vocabulário e no escrúpulo métrico.

Para que não pareça esta uma cumulação graciosa de elogios fáceis de prodigalizar ao amigo, ousarei uma breve incursão na sua obra lírica, demonstrando a veracidade das minhas afirmativas.

Todo o estado de alma é uma paisagem - assevera Fernando Pessoa (in Fernando Pessoa, Seleção Poética, Rio de Janeiro, Aguilar, 1972, p. 73).

Ninguém melhor do que Sílvio ilustraria tal verdade, a partir dos versos que já compôs. Procurarei compravá-lo, embora com a brevidade exigida pela circunstância, a fim de não deter, longamente, o leitor ávido de sorver-lhe o mel de tão belos e comoventes versos. Fixar-me-ei em "A MULHER - estrela, flor ou anjo tutelar?" (Editorial "Eco do Funchal", Funchal, 1983), que é a obra de Sílvio, a qual eu li por último.

A começar pelo título, nota-se que, na sua definição/descrição da MULHER, o poeta se servirá preponderantemente de **signos concretos**, expressando imagens do mundo real. Na verdade, a sua visão da mulher é pautada pela versão bíblica. Sendo assim, principia por salientar o sentido de "companheira do homem". As metáforas são, porém, concretas: "desatar o nó"; "reduzir os cereais a pó" - símbolos que descrevem o companheirismo e o cooperativismo da mulher, cuja maior exaltação está na Virgem-Mãe - "a estrela que nos guia para o bem" (opus cit., p. 25).

Em "Litania" vai ao extremo do concretismo imagético: "És o dulçor das noites estreladas/Mulher, és o primor da natureza" (ibidem, p. 35). Outro exemplo figura em "Tua Beleza atrai meu coração" (ibidem, p. 37), onde as imagens do cotidiano se agrupam para exprimir a voz interior do artista.

As passagens apropriadas à nossa especulação pululam como abelhas na colmeia. Enumerá-las à farta não seria trabalhoso, senão alongaria ociosamente a demonstração do óbvio.

Sílvio consegue, neste seu livro dedicado à MULHER, manter, se não apurar, o alto padrão do seu fazer poético, apresentando o mundo feminino com uma jóia antológica dos mais delicados e maviolosos versos já compostos sobre e em honra de as mulheres. Ali, a mulher é o centro de uma tela na qual a natureza compõe o "back-ground".

Dentro de um tema essencialmente comprometedor da subjetividade logrou o autor expressar, com originalidade, o conteúdo universal do Amor, sem incorrer no lugar-comum dos derramamentos sentimentais. Sílvio mantém o controlo perfeito da emoção, mesmo quando revive e experiência amarga da morte da amada. Veja-se, **verbi gratia**, a impassividade do relato, no soneto "Quando findava o dia, Graziela" (ibidem, p. 43). Compreende-se. O amor deste poeta transita num plano acima das depressões sensoriais dos amantes carnaís. Para ele, Deus é o autor da beleza feminina. A mulher tem força espiritualizante. Sua ação purifica, salva: "De perto contemplei teu esplendor" e "Vejo no teu olhar duas estrelas" (ibidem, p. 46/47).

Sentencioso à Camões, quando se dirige aos amantes, Sílvio não foge ao determinismo atávico do lirismo elegíaco, ao deglutir a decepção e frustração. Subjaz nos seus versos a tese do amor-sofrimento da saudade: "Se meu bem muito tempo andar ausente"; "Aquele por quem morro de saudade"; "Julgo que do meu lado anda a verdade" (ibidem, p. 42/52/56) etc.

João da Silva (ou Sílvio) tem seu lugar conquistado na história das letras portuguesas.

O insulano vive confinado pelo mar e pelo mistério, o que nele gera a perpétua busca perante o apelo do além e as insinuações do Infinito. E se é poeta... dele muito ainda se há-de esperar.

Paulo Onofre de Freitas VERDÃO *

* Professor universitário, académico, poeta, publicista, crítico literário (Bras.)

Agradecimento de Boas Festas

Tiveram a gentileza de nos desejar Boas Festas e um Bom Ano Novo as seguintes individualidades e Associações:

- Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Dr. João Cepa;
- Câmara Municipal de Esposende (Gabinete de Relações Públicas);
- Vereador da Câmara Municipal de Esposende, Dr. Manuel Albino Penteadado Neiva;
- Ex-Presidente da Câmara de Esposende, Alberto Figueiredo;
- Câmara Municipal de Esposende, Dr. Jorge Cardoso;
- Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende;
- Escola Básica 2,3 de Apúlia;
- Clube Português da Argentina;
- Correspondente do JN, Dr. Manuel António Sampaio Azevedo;
- Forjães Sport Clube;
- Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários de Esposende;
- Rio Neiva - Associação de Defesa do Ambiente;
- Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Esposende;
- Jardim Zoológico de Lisboa;
- Dr. João da Silva (Sílvio)
- António Torres Jaques.

A todos, o nosso muito obrigado e o desejo de um Novo Ano 2000 repleto de sucessos.

EDITORIAL

PELOS CAMINHOS DE PORTUGAL

Há uns anos atrás e com um sotaque brasileiro, ouvíamos, na rádio, Mário Gil cantar: "Pelos caminhos de Portugal, vi tanta coisa linda, vi um mundo sem igual." Na verdade, pelos caminhos deste rectângulozinho à beira-mar plantado, avistam-se paisagens deslumbrantes mas também se presenciam outras coisas que não deviam ser vistas: mortes, feridos, chapas amolgadas e retorcidas, velocidade excessiva, ultrapassagens arriscadas, destruição de sinais, conspurcação das vias públicas, faltas de civismo e de educação.

As estradas de Portugal são autênticos palcos de "guerra civil" diária. As centenas e centenas, muitas centenas de mortes registadas nos finais de cada ano comprovam a tragédia.

Por altura do último Natal e passagem de ano, a Brigada de Trânsito, a instruções do Ministério da Administração Interna, redobrou de cuidados, colocou várias patrulhas nas estradas e, em muitas delas, implantou a "Tolerância Zero". Mesmo assim, e confrontando com períodos anteriores, a «Operação Vida» foi um fracasso, já que as mortes aumentaram.

Vasco Pulido Valente, sob o título "Tolerância Zero?", escreveu no DN: "a «Tolerância Zero» é uma ideia estúpida" porque "ou as leis se cumprem ou não se cumprem. O Estado não pode resolver que elas se cumprem mesmo ou se cumprem só um bocadinho, conforme o sítio, o dia, e o espírito festivo dos portugueses." E a terminar o artigo, rematava: "Há pessoas que morrem (e que matam) na estrada por uma razão muito simples: não há polícia." Ora bem, polícias, há-os, mas estão mais ocupados em caçar infractores do que em adoptar um outro tipo de vigilância: menos repressiva e autoritária, mais previdente e fiscalizadora. Os agentes da Brigada de Trânsito não deveriam preocupar-se apenas com o excesso de velocidade, mas, sim, efectuar mais testes para detectarem condutores que conduzem sob o efeito do álcool ou estupefacientes. Muitos acidentes tem aqui origem e, infelizmente, os testes à alcoolemia só são realizados *a posteriori*, ou seja, depois de o mal ter acontecido.

Não tenhamos ilusões: desastres, por culpa própria ou alheia, devido a factores endógenos ou exógenos à circulação, havê-los-á sempre. Não obstante, o número de acidentes, sobretudo de mortes, é que deveria diminuir. Depende, porém, de muitos "ses": se os condutores cumprissem as regras de trânsito e tivessem outra postura de respeito, civismo, educação e disciplina; se a Brigada de Trânsito andasse mais nas estradas e prestasse especial atenção à detecção de condutores que conduzem sob o efeito do álcool; se o Governo rasgasse mais vias rápidas e auto-estradas para escoar o trânsito sempre crescente (é de lembrar que o parque automóvel já ultrapassa os cinco milhões de veículos; se o Governo corrigisse e sinalizasse devidamente os pontos mais nevrálgicos da circulação, ou seja, os locais de maior perigo; se o Governo pusesse certo travão à entrada em Portugal de veículos de enorme potência - autênticas "bombas", mais apropriadas para carros de corrida, quando, afinal, o limite máximo para circular nas auto-estradas é de 120 km/hora...

Nem tudo é culpa dos condutores. O Estado tem obrigação de melhorar as condições de trânsito. A "Tolerância Zero" é uma expressão eufemística para encobrir repressão e autoritarismo, para encapotar e alijar responsabilidades.

Afinal de contas, Mário Gil, embora em sentido poético, até nem se enganou quando apelidou as nossas estradas de "caminhos". Sem dúvida, nos finais de século e milénio, ainda temos cá em Portugal muitos caminhos de pé posto e muitos caminhos de cabras.

Gil de Azevedo Abreu



Fernando Rosário, filho de Joaquim do Rosário e de Eva Gonçalves Ferreira da Silva, nasceu em 1950, em Esposende, meio que marcará indelevelmente a sua personalidade persistente e será objecto do traço do seu pincel.

Ainda jovem, começa em Braga a carreira profissional de desenhador maquetista numa litografia, o que faz despoletar nele o gosto pelas artes plásticas revelado já na sua meninice. Jovem sonhador, realiza trabalhos publicitários, sendo de sua autoria numerosos cartazes, actividade que o lança na busca de novas combinações de cores, o que dará origem aos seus primeiros trabalhos.

A vida militar afastou-o do seu meio. Contudo, a sua energia criadora continuou a sentir necessidade de expressão. Destacado para cumprir esse serviço à pátria em Timor entre 1972 e 1974, aí pintou e expôs, tendo sido galardoado com o primeiro e segundo lugares no concurso para a execução do cartaz turístico da ilha do sol nascente.

Quando regres-

Decorreu em 1999 o Ano Internacional da Pessoa Idosa, como é habitual com alguma pompa e iniciativas de circunstância, mas que pouco modificou a vida concreta dos visados.

Dizia um octogenário: *não alinhonessas marchas em que levam os velhos a arrastar os pés pela praia porque amanhã vão fazer-me o mesmo e eu não quero dar essa espectáculo...*

De facto, tal como noutros «anos internacionais» também durante e após o da pessoa idosa pouco ou nada se viu de diferente. Uns tantos arraiais, bailes e passeios - imensos organizados a

Fernando do Rosário

Autodidacta Esposendense

sou ao Continente estabelece-se nas Marinhas com um Estúdio Fotográfico e Atelier de Pintura. A sua obra artística continua e nas suas telas "eterniza os velhos arruados e as casas típicas dos tempos remotos de



Esposende, ou as figuras dos seus velhos pescadores" (Bernardino Amândio), no mais puro realismo.

Fernando Rosário realizou várias exposições, em Braga, Viana, Porto e Esposende. Mas a sua predileção vai, como nos confessou, para aquilo que ele chama de "exposição permanente". Efectivamente, grande parte da sua obra pode ser admirada todos os dias, pois são da sua autoria obras que podem ser apreciadas em várias

igrejas. Ainda recentemente, duas telas suas, um S. Pedro e um S. Paulo, foram colocadas na Igreja de Lavra, Matosinhos, onde podem ser admiradas em todo o seu esplendor, tendo também a sua assinatura a

tela do Altar-Mor da Igreja da Misericórdia de Barcelos. Neste momento, o pintor, para além de trabalhos que dão expressão à sua imaginação e visão da realidade, continua a realizar frequentes trabalhos para a Santa Casa de Misericórdia, estando incumbido de retratar os seus Provedores.

Além da pintura, Fernando do Rosário tem-se dedicado a apurados trabalhos de conservação e restauro. A sua arte pode ser contemplada nos trabalhos realizados na Sé

de Braga, no Paço, onde restaurou as telas dos bispos bracarenenses, nas igrejas da Misericórdia, tendo sido incumbido de restaurar as telas dos seus Beneméritos, na Igreja do Senhor da Cruz (Barcelos), alguns dos muitos locais onde manifestou a sua arte.

A sua arte e o seu saber têm sido reconhecidos pelo público e pelos entendidos. Além da admiração geral, é de salientar o facto de ter sido convidado pela Direcção-Geral da Extensão Educativa para orientar o curso de iniciação à pintura e desenho em 1989 e 1990, além de ser frequentemente solicitado por muitos autodidactas que querem apurar a sua arte.

De salientar que o seu trajecto artístico se pautou pelo autodidactismo. A sua arte, nascida do impulso criativo interior, fez surgir em Fernando do Rosário a necessidade de um investimento pessoal na formação, caminho que trilhou a sós, em momentos de intensa investigação, numa busca constante da harmonia e perfeição das cores até atingir a maturidade artística.

Sara Cristina Gomes de Sá

No rescaldo do A. I. do Idoso

Fátima, de norte a sul do país - bónus e aumentos (baixas) de pensões... constituíram o magro leque de iniciativas para os idosos.

Segundo dados estatísticos, a população portuguesa cifra-se já num alcance envelhecido; bastará referir que na vila de Sesimbra um quarto dos recenseados tem idade superior a 65 anos o que em números representa cerca de 2500 pessoas. Ora destes muitos vivem isolados ou em quase-situação de sós. Isto deve-nos preocupar, tanto pela dignificação dos mais velhos como pelo que lhes fizermos outros no-lo poderão fazer mais tarde, se

lá chegarmos!

Gostaríamos de partilhar algumas sugestões no rescaldo do *Ano Internacional da Pessoa Idosa*:

* a criação de um *senado municipal*, por forma a que os mais velhos sejam ouvidos e tenham uma palavra a dizer sobre o seu futuro e o bem-estar da sociedade em que vivem inseridos;

* a constituição de um *conselho consultivo de avós*, por forma a que haja maior interesse pelas questões de educação, tanto ao nível político como religioso;

* maior incremento de *serviços de apoio domiciliário e familiar*, por

forma a que os idosos não sejam tirados ao seu meio ambiente;

* criação de *programas radiofónicos e/ou televisivos* em que os idosos intervenham, segundo a sua experiência de vida - contando as suas estórias e factos de vida - e respondendo aos seus problemas reais, ajudando-os a aceitar a idade em que estão e nunca fazendo deles crianças velhinhas!

Nesta sociedade que exalta a juventude, falta crescer na compreensão de pessoa humana adulta e madura. Vamos ajudar, colocando os mais velhos no lugar de sábios em Deus.

A. Silvio Couto

SEDE:
IGREJA - FORJÃES
TELEF. 8700000 - FAX 8700002

ETFOR
EMPRESA TÊXTIL, LDA.

4740 ESPOSENDE
PORTUGAL